

## ENSINO A DISTÂNCIA: UM DESAFIO ENFRENTADO PELAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Tereza Cristina Nascimento Machado<sup>1</sup>; Orientadora: Regina Célia Moreth Bragança<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidad Nacional de Rosario, Santa Fé – Argentina, e-mail: [terezamazeli@hotmail.com](mailto:terezamazeli@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ – Brasil, e-mail: [regina.moreth@gmail.com](mailto:regina.moreth@gmail.com)

### 1 INTRODUÇÃO

O presente resumo relata sobre a realidade do Ensino a Distância, a fim de demonstrar o desafio das universidades públicas brasileiras com essa modalidade de ensino. Vários estudos falam da complexidade que é a educação a distância. Argumentam que este tipo de modalidade demanda novas metodologias e técnicas para compreensão de suas dinâmicas e conflitos.

Para elucidar todos os questionamentos sobre a realidade que envolve o ensino ofertado pela EaD, traçamos o seguinte plano: como objetivo geral da pesquisa buscamos fazer uma breve explanação em torno do perfil da educação a distância a partir dos anos 2000, quando inserida nas universidades públicas. Assim sendo, priorizamos investigar os desafios da educação a distância nas Instituições de Ensino Superior Públicas, visando ainda identificar dados estatísticos, mais especificamente, referentes aos anos de 2013 e 2014, em cursos de graduação.

São muitos os desafios para a implantação de programas de educação a distância, pois ainda existem “questões preconceituosas que maculam a área de EaD, de financiamento, tecnológicas, didáticos acadêmicos, metodológicas...” (ENAP, 2006).

Os especialistas que vêm estudando e trabalhando para que as boas experiências do ensino presencial cheguem à modalidade a distância registram estes desafios

[...]de ordem comportamental: os psico-sócio-culturais, que influenciam de maneira geral e muitas vezes são determinantes como facilitadores ou dificultadores do processo de implementação de EAD. Outros desafios são mais operacionais, como os metodológicos, tecnológicos, legais, formação de equipe técnica e logística (ENAP, 2006).

O preconceito em relação aos cursos a distância é, também, um desafio cultural que vem mudando na medida em que os cursos vão sendo implantado. Entretanto, não se pode desconhecer que ainda existem pessoas que vêm essa modalidade de educação com reservas e questionam a estratégia de aumentar a inclusão, visando à redução de custos com a educação.



Vale lembrar que as universidades públicas foram responsáveis pela introdução do computador na educação, o que aconteceu a partir de 1970, inicialmente com computadores do tipo *mainframe* e em seguida com os computadores pessoais (ALVES, 2009).

Justificamos a escolha deste tema, pelo desejo de demonstrar o valor e a importância da EaD, onde uma das primeiras reflexões feitas no início desta pesquisa foi com relação ao número de brasileiros que aspiram por uma formação superior, mas que não encontram condições de ingressar por falta de vagas nas universidades públicas. E outra reflexão, foi com relação ao método.

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa classifica-se como exploratória. Adotada de uma composição de métodos, com objetivo de levantar conceitos e sistematização de metodologias na área de educação a distância, visando expor às estratégias adotadas pelas universidades públicas brasileiras que já fornecem cursos a distância.

Seguindo a recomendação de Yin (2001) que aponta três condições para escolha da estratégia de pesquisa, independentemente da finalidade dela ser exploratória, descritiva ou explanatória. Destas diferentes estratégias de pesquisa visamos identificar o tipo de questão que está sendo apresentada, referente ao “como” e “por que”, por serem mais explanatórias. E uma das características da pesquisa exploratória para este estudo, é a especificidade das perguntas que são feitas do início ao fim da pesquisa.

A educação a distância é um tema novo se pensar na educação superior vigente no País. Por esta razão, a pesquisa exploratória é essencial para o desenvolvimento da pesquisa em questão, pois **pode prover novas ideias e descobertas.** (Grifo nosso).

Não temos ainda um grande número de trabalhos sobre este tema, logo neste caso, optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica e documental sobre o perfil da EaD. Neste sentido, realizou-se um levantamento onde foi utilizado para tanto livros, jornais, revistas, internet, norma legal e publicação que versa sobre o referido tema, bem como os arquivos e acervo documental produzido pelo Consórcio Cederj e também fora deste âmbito.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cabe ressaltar que os dados levantados se basearam nos resultados de pesquisas realizadas e divulgadas por órgãos oficiais: MEC/Inep (2013 e 2014); Censo EAD.Brasil BR 2013; dados do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ); além de artigos

publicados que trazem a experiência da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF que sobressai com alternativas para superar os desafios existentes. E para encerrar a análise, elegemos o estudo de Maia (2003) por retratar 50 IES Públicas que ministram o ensino a distância.

Neste sentido, este tópico foi construído no sentido de demonstrar o resultado da presente pesquisa sobre como anda a educação do terceiro nível em EaD no Brasil, conforme dados do Censo EAD.BR 2013 e dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2014), assim como pesquisas realizadas junto as Instituições de Ensino Superior – IES, por autores devotados, trazendo informações preciosas desde a estruturação à avaliação do ensino a distância. E, a partir dessas pesquisas é que montamos a análise parcial deste estudo, com o propósito de trazer à tona a realidade do ensino a distância, em graduação, nas universidades públicas brasileiras.

Resumidamente os resultados parciais da pesquisa bibliográfica e documental realizada durante o doutorado em Educação estão relacionados, a abaixo:

#### DADOS ESTATÍSTICOS REFERENTES A EaD NO PERÍODO DE 2013 A 2014:

- ✓ 60% das instituições ouvidas pelo Censo EAD.BR 2013, indicaram que a faixa etária predominante de seus educandos está entre 31 e 40 anos, enquanto apenas cerca de um terço delas (32%) indicaram como predominante a faixa etária entre 21 e 30 anos;
- ✓ O menor número de matrículas é o de cursos credenciados semipresenciais. Segundo Censo EAD Brasil 2013, 75% dos cursos ofertados são *on-line*;
- ✓ A maior parte das instituições respondentes são de caráter educacional privada com ou sem fins lucrativos (41,7%), localizados nas regiões Sudeste e Sul. As instituições públicas (federal, estadual e municipal) correspondem a 22,3% dos respondentes, sendo que a maioria está localizada nas regiões Sudeste e Nordeste;
- ✓ A distribuição geográfica das instituições formadoras em EaD, segundo a oferta educacional: 20% cursos a distância; 23% cursos presenciais e a distância; 54% cursos presenciais, a distância e semipresenciais. Informação não disponível 3% (CENSO EaD BR 2013);
- ✓ De acordo com o Censo, 15,3% do total das instituições formadoras participam de Sistemas de Universidade Aberta. Das que participam de Sistema de Universidade Aberta, 14% participam do Sistema de UNA voltado para a saúde;

- ✓ A maioria das instituições que participam de Sistema de Universidade Aberta é formada por instituições públicas federais (72%), tem entre 5 e 8 anos de atuação em EaD (34%) e está localizada na Região Nordeste (34%);
- ✓ Na área da Saúde, a maior parte das instituições formadoras está localizada nas regiões Sudeste e Sul (71,4%);
- ✓ Conforme o Decreto 5.622 de 19/12/2005 do MEC, os polos de educação a distância, são entendidos como unidades operativas;
- ✓ A maioria das instituições formadoras 76,1% organiza-se de forma centralizada. Das que tem organização centralizada, 51,9% possuem polo presencial e 48,1% não possuem polo presencial. E 53,4% das instituições formadoras (centralizadas e descentralizadas) possuem polos presenciais (CENSO EAD.BR 2013);
- ✓ Identificou-se na distribuição geográfica de matrículas em cursos EAD regulamentados totalmente a distância, oferecidos pelas instituições participantes do Censo EAD.BR 2013 – a região Norte aparece com 1%; Nordeste 6%; Centro-Oeste 3%; Sudeste 45% e Sul com 45%;
- ✓ Há muito mais cursos a distância no nível pós-graduação, o número de alunos é muito maior na graduação;
- ✓ Do total 692.279 matrículas, estava na **graduação** (64,7%), sendo a maior parte delas (38%) em **licenciatura**, seguindo-lhe os **tecnológicos** (27%);
- ✓ Das 91 instituições de ensino superior, de acordo com SISUAB/ED/CAPES – em dezembro de 2014, vinculadas ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), estão relacionadas as 51 que aparecem o Diário Oficial da União, de 2010;
- ✓ Em 2005 foi iniciada a implantação da UAB (Universidade Aberta do Brasil);
- ✓ O número de estudantes em EaD saltou de 49.911 em 2003 para 1.153.572 em 2013. Deste total, quase 1 milhão, ou 86,6% está matriculado em instituições particulares. Ainda, segundo o Censo da Educação Superior/Inep/MEC (2014), a administração tem maior número de matrículas, com 800.114. Em seguida estão Direito (769.889), Pedagogia (614.835), Ciências Contábeis (328.031), Engenharia Civil (257.268), Enfermagem (228.515), Psicologia (179.892), Serviço Social (173.758), Gestão de Pessoas/RH (172.083) e Engenharia de Produção (144.127);
- ✓ O Censo de 2014 revela ainda o crescimento de matrículas no ensino tecnológico, representam 13,6% do número total de estudantes. Na rede federal de cursos tecnológicos;

- ✓ Houve uma expansão nas matrículas de 467,4% no período de 2001 a 2013, crescimento médio anual de 13,7%;
- ✓ Houve um aumento do índice de evasão em relação a 2012 em todos os tipos de cursos, mas se comparar a 2013 com 2011, houve queda no índice de evasão em todos os tipos de cursos;
- ✓ Os recursos computacionais mais comumente utilizados pelas IES são a teleconferência e a videoconferência, utilizadas por cerca de 28% das IES, que oferecem cursos de Graduação a distância;
- ✓ O CD-ROM é utilizado como forma de distribuição do conteúdo dos cursos e é utilizado por 17% da amostra (MAIA, 2003);
- ✓ Quanto à plataforma de ensino utilizada, as opções são diversas. A maioria das IES que oferecem Graduação a distância optaram por utilizar uma plataforma de ensino desenvolvida internamente, ao invés de adquirir uma das opções oferecidas pelo mercado, como *Learning Space* ou *WebCT*;
- ✓ Todos os cursos de Graduação a distância que participaram da pesquisa aplicam provas presenciais, conforme exigência do MEC. Nenhuma delas aplica provas a distância;
- ✓ Cerca de 90% dos alunos imprimem todo material disponível na Internet;
- ✓ Os cursos cujo material impresso é distribuído para os alunos através de apostilas, livros, guias ou apenas materiais de aula, são frequentemente cursos semipresenciais (66%);
- ✓ Apenas 24% dos cursos estudados não disponibilizam seus materiais de forma impressa, deixando a decisão de impressão do conteúdo a cargo do aluno;
- ✓ Sobre o ambiente de aprendizagem: As dificuldades apontadas pelos alunos são a adaptação a novas formas de interação e responsabilidade pelo auto-estudo;
- ✓ Suporte ao aluno: Ao todo, 98% dos cursos analisados utiliza a Internet como forma de interação aluno/professor/tutor, independentemente de ser um curso totalmente a distância ou não;
- ✓ A maior parte das universidades (55%), optou por usar uma plataforma desenvolvida internamente, ao invés de comprar uma das plataformas disponíveis no mercado (SISUAB/DED/CAPES-DEZ, 2014; LIRA, LIMA, 2014; CENSO EAD BRASIL, 2013; SITE CEDERJ/EDITAL, 2014; CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR/INEP/MEC, 2014).



A tabela 1, a seguir, apresenta as ferramentas virtuais utilizadas nos cursos oferecidos pelas instituições participantes do Censo EAD.BR 2013:

**Tabela 1** - Ferramentas utilizadas nos cursos oferecidos pelas instituições

Ferramentas virtuais utilizadas nos cursos EAD	Apenas formadora	Formadora-fornecedora	Apenas formadora	Total número	%
Skype	68	12	4	84	10,4%
Redes sociais	78	11	4	93	11,5%
PowerPoint (apresentação)	161	20	14	194	24,1%
Blogger e Wordpress (ferramentas de blogs)	43	7	3	53	6,6%
Ning (rede social de trabalho)	3	5	0	8	1,0%
YouTube	137	20	11	168	20,8%
APPS (permite acesso a aplicativos)	33	6	2	41	5,1%
Google Docs	85	17	6	108	13,4%
Outros	48	5	5	58	7,1%
<b>Total</b>	<b>656</b>	<b>103</b>	<b>49</b>	<b>808</b>	<b>100%</b>

Fonte: CENSO EAD Brasil 2013. Acesso em: 15/09/2014.

De acordo com o Censo EAD.BR 2013, a maioria (80,3%) das instituições usa ferramentas virtuais nos cursos.

As ferramentas virtuais mais usadas nos cursos são: **PowerPoint** (24,1%), **YouTube** (20,8%) e o **Google Docs** (13,4%).

As ferramentas com menor número de respostas foram **Ning** com 1% (rede social de trabalho) e os **APPS** com 5,1%.

Na opção *Outros* foram indicados: **Articulate**, **Storyline**, **AVA** por meio do **Sakal**, **Dreamweaver**, **Flash**, **Camtasia**, **Hangout**, **lousa digital**, **vídeo**, **webconferência**, entre outros.

Vale mencionar que algumas das ferramentas indicadas, em particular as apresentações em PowerPoint, permitem pressupor certa linearidade na apresentação dos conteúdos.



As oportunidades são grandes para quem sonha em cursar uma universidade pública brasileira, porém, bastante limitado o acesso comparando instituições públicas e privadas, referindo-se à evolução do número de ingressantes e concluintes em curso de graduação. Para tanto, a tabela 2, a baixo, refere-se ao número de ingressantes e concluintes no ensino superior:

**Tabela 2** – Evolução do número de ingressantes e concluintes no ensino superior

Ano	Ingressantes	Concluintes
2003	1.554.664	532.228
2004	1.646.414	633.363
2005	1.805.102	730.484
2006	1.965.314	762.633
2007	1.138.241	786.611
2008	2.336.899	870.386
2009	2.065.082	959.197
2010	2.182.229	973.839
2011	2.346.695	1.016.713
2012	2.747.089	1.050.413
2013	2.742.950	991.010

**Fonte:** Censo da Educação Superior/Inep/MEC, 2014.

Observamos nessa **tabela 2** – que os dados mostram uma leve diminuição no número de alunos que entram no ensino superior (caiu de 2.747.089 em 2012 para 2.742.950 em 2013).

O total de estudantes que ingressaram no ensino superior somente em 2013 chegou a 2.742.950, um número 76,4% maior do que o registrado há 10 anos. Já a quantidade de alunos que concluíram os estudos nesse segmento da educação foi de 991.010.

Segundo o ex-ministro da Educação, Henrique Paim (2014):

É natural que o ritmo do número de matrículas venha a diminuir, porque vínhamos de um volume relativamente baixo na primeira década do ano 2000. Nós estamos fazendo um esforço significativo, e todas as políticas que temos adotado, seja através do Prouni ou do Fies, nós achamos que vão ter um efeito importante. O ritmo tende a aumentar na medida em que esses programas passam a ser mais conhecidos pelos alunos.

Houve pela primeira vez uma redução do número de alunos que se formaram diminuiu de 1.050.413 em 2012 para 991.010 em 2013, uma queda de 5,9% (INEP/MEC, 2014).



A proporção de alunos que terminam a faculdade em relação aos que entram é de 36%. Esta proporção tem diminuído nos últimos anos. Em 2009, era de 46%, caindo para 45%, 43%, 38% e 36%. Isso significa que cada vez menos gente se forma em relação ao número de estudantes que entram. Nas instituições públicas esta proporção é de 43,1%. Já nas instituições particulares, este índice é de 33% (INEP/MEC, 2014).

Segundo o presidente do Inep, Francisco Soares (2013), a explicação para a redução no número de estudantes concluintes foi maior nos cursos presenciais do setor privado. “A rede federal cresceu o número de concluintes em 3,8%, apesar de redução de quase 50% nos cursos a distância”.

Ao todo, 98% dos cursos analisados utiliza a Internet como forma de interação aluno/professor/tutor, independentemente de ser um curso totalmente a distância ou não.

Os recursos computacionais mais utilizados, além da Internet, são: CD-ROM, que é comumente utilizado para disponibilizar o conteúdo dos cursos; videoconferência, que permite que o professor esteja num local, o aluno em outro local distante, mas permite a comunicação síncrona entre eles e também teleconferência, que funciona como a videoconferência, mas não permite a interação síncrona entre os participantes.

As IES que utilizam a teleconferência associam seu uso à disponibilização de uma linha 0800, na qual os alunos, que estão em salas de aulas distantes, realizam uma ligação telefônica e fazem suas perguntas ou apresentam suas dúvidas. Estas perguntas passam por um “filtro” e são enviadas para o professor e este responde as dúvidas apresentadas. Ao todo, na amostra analisada, 9 IES utilizam este recurso desta forma, ou com algumas variações.

Importante ressaltar que os cursos semipresenciais utilizam de forma mais intensa os recursos computacionais disponíveis. Portanto, observamos que o recurso computacional mais comumente utilizado para disponibilização dos cursos e, também, para dar suporte aos alunos é puramente a Internet (42,55%). A ferramenta Internet é também utilizada em diversas combinações,

como em associação com CD-ROM, ou associada à videoconferência e à teleconferência, ou seja, o recurso Internet está associado à praticamente todos os cursos presentes nesta amostra. Apenas um dos cursos estudados não disponibiliza aos seus alunos nenhum recurso computacional.

As novas TICs (tecnologias a distância), como as ferramentas de *videochat*, *video on demand* e a *web radio*, são utilizadas por poucas IES. Ao analisar as TICs que estão sendo utilizadas, pelas IES que participaram deste estudo, concluímos que o modelo de EaD adotado atualmente ainda estão apoiados na 2ª e 3ª geração, ou seja, ainda estão apoiadas nos recursos áudio e vídeo com tutoria.

A maioria das IES já utilizam o modelo de 4ª geração que prevê a comunicação computacional. Nenhuma das IES analisadas utiliza as ferramentas ou ambientes de realidade virtual, que caracterizam a 5ª geração de EaD.

Entendemos que no futuro falaremos de Educação na Distância, ao invés de Educação a Distância, pois a maior preocupação será com o projeto pedagógico, com o aprendizado, com técnicas de aprendizagem e não somente com a tecnologia.

#### 4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Na amostra dos estudos analisados, o número total de alunos inscritos em cursos a distância no Brasil em 2013 era: 1.153.572 (Censo da Educação Superior/Inep/MEC/2013) alunos, sendo a grande maioria deles em rede privada. O grande número de cursos de Graduação a distância encontrado em todas as regiões do Brasil pode ser explicado pela demanda lançada pela LDB (Lei 9.394/96), de formação de professores para as primeiras séries do Ensino Fundamental. E o total de formados a distância, em 2013, conforme dados do SisUAB DEDCAPES DEZ 2014, foi de 107.335.

Dentre os argumentos apresentados por autoridades e especialistas sobre o número de concluintes em EAD, houve uma redução em 2013, a hipótese de que as ações de regulamentação, possa ter contribuído para diminuir a quantidade de universitários que concluiu a graduação.



O presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep, 2014), Chico Soares, observou que a redução de formandos nos cursos a distância da rede federal se deve ao fato de que muitos desses cursos não tinham previsão de continuidade. Assim, depois de formarem a turma original, foram cancelados.

Detectou-se, por meio da presente pesquisa, inúmeros desafios, uns envolvendo questões operacionais, de acordo com o livro *Educação a distância em organizações públicas* (2006), de uma gestão em que tudo se relaciona ao uso das tecnologias, conexões, integração de mídias, metodologias, legislação acadêmica e de direitos autorais, à logística, à estrutura e à formação das equipes interdisciplinares.

Esta pesquisa teve por objetivo investigar sobre o desafio das universidades brasileiras com o ensino a distância de modo abrangente, mas com ênfase no repensar a metodologia aplicada no ensino e aprendizagem. Para percorrer esta trajetória, revisitamos a literatura sobre o tema, trazendo maiores informações sobre os novos tempos que caminha a EaD no mundo e no Brasil, em especial, de que modo foi inserido nas Instituições de Ensino Superior – IES Públicas brasileiras. Cabe informar que o presente estudo encontra-se ainda em andamento, pois estamos investigando e estruturando os índices oficiais divulgados sobre a EaD, referentes aos períodos de 2015 e 2016.

E, para finalizar este resumo, recomendamos para futuras pesquisas sobre plataformas: “Uma central de Operação com Inteligência Artificial”, que seria um repositório (técnicas pedagógicas) de conhecimento, para que os professores se alimentassem desta fonte. Esse repositório seria, basicamente, uma fonte de interações de grandes especialistas mundiais e/ou pátrios, dependendo do curso e suas especialidades. Este projeto, poderia ser criado por meio de uma política pública, voltada especificamente para Educação a Distância, com recursos próprios para infraestrutura e pesquisa.

Consideramos que por meio da pesquisa bibliográfica e documental realizada foi possível ter acesso há inúmeras dados estatísticos que serviram para traçar um perfil mais detalhado sobre a realidade da EaD no Brasil. E, embora a aprendizagem a distância não seja a solução para todas as áreas do conhecimento, pretendemos demonstrar que ela representa uma opção flexível entre diversas outras ferramentas existentes. Além da possibilidade de economizar recursos, de aumentar a acessibilidade e de ficar disponível a qualquer pessoa em qualquer lugar e momento.



## REFERÊNCIAS

ALVES, João Roberto Moreira. A história da EaD no Brasil. *In*: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Eds). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Person, 2009. Disponível em: <[www.fumec.br/revistas/sigc/article/view/1636](http://www.fumec.br/revistas/sigc/article/view/1636)>. Acesso em 04 de abril de 2014.

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2012: **resumo técnico**. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014. 133 p. : il. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_superior\\_2012.pdf](http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf). Acesso em: 05 de set. de 2014.

CENSO EAD.BR. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil.. 2013**. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO\\_EAD\\_2013\\_PORTUGUES.pdf](http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf)> . Acesso em: 03 de jun. de 2013.

ENAP. **Educação a Distância em organizações públicas**. Mesa-redonda de Pesquisa-ação. Brasília, ENAP, 2006.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA E PESQUISA **EdudataBrasil - Sistema de Estatísticas Educacionais**. Disponível: <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 03 fev. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Matrículas no ensino superior sobem 3,8% e atingem 7,3 milhões de alunos**. Disponível em: <[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)>. Acesso em: 05 de set. de 2014.

LIRA, Luiz Alberto Rocha; LIMA, Bruno Fernandes Zenóbio. Desafios da gestão de políticas públicas educacionais para formação de professores no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil. **EmRede Revista de Educação a Distância**. 2014. Disponível em: <<http://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/14>>. Acesso em: 19 de set. de 2014.

MAIA, Marta de Campos; MEIRELLES, Fernando de Souza. **Tecnologias de informação e comunicação e os índices de evasão nos cursos a distância**. 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/181tcc3.pdf>>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **UAB-CAPES**. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br/>>. Acesso em: 06 de agosto de 2014.

PAIM, Henrique. Enem recorde: são 9,5 milhões de inscritos. Caderno Sociedade. **Oglobodigital**, de 25 de maio de 2014.



SISTEMA DE UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. **Contribuição do GTEAD-COGRAD**, dez.2014.

SOARES, Francisco. **Censo de ensino superior mostra queda no número de formandos em faculdades brasileiras**. Por Demétrio Weber/Leonardo Vieira, 2013. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/censo-do-ensino-superior-mostra-queda-no-numero-de-formandos-em-faculdades-brasileiras-13879540>>. Acesso em: 29 de set. 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/7835/1/Metodo-Do-Caso-E-Estudo-De-Caso-Uma-Abordagem-Epistemologica/pagina1.htm#ixzz12F4a8ZfD>>. Acesso em: 29 de set. de 2010.